

DO EFÊMERO A UMA TENDÊNCIA SUSTENTÁVEL

A cidade das Caldas da Rainha viveu no passado sábado um acontecimento à escala global, uma vez que foi aqui consagrado o concurso mundial de cartoons da imprensa escrita de todo o mundo – o World Press Cartoon referente a 2016. Para muitos menos atentos este acontecimento pode parecer de dimensão e importância insignificantes, contudo, se tivermos em atenção que por causa dos mesmos cartoons se morre, se é preso, se é perseguido no mundo, mesmo nos países mais democráticos, a mostra que está nas Caldas pode significar muito mais.

Não basta lembrar o que se passou com o Charlie Hebdo, que de uma rajada foi eliminada quase uma redacção de um jornal de caricaturas muito conhecido em França e no mundo, dado que em muitos outros países estes autores são também diabolizados e perseguidos, obrigando muitos a viverem na clandestinidade ou noutros países, para evitarem a prisão ou mesmo a morte anunciada. No certame caldense, pela primeira vez realizado entre nós, cuja edição ultrapassou já a dezena, estão reunidos quase trezentos cartoons de 51 países e de 168 órgãos de informação, das cinco partes do mundo, permitindo conhecer de forma irónica ou mesmo trágica, os principais temas do mundo em 2016. Pelos vários cartoons e especialmente pelas figuras, figurinhas e figurões, como a *Gazeta das Caldas* definiu na exposição que lançou no seu 90º aniversário, em homenagem à principal alma mater do concurso, o cartoonista António, passam os acontecimentos mais significativos do ano passado.

De salientar que o vencedor do Grande Prémio foi um cartoonista de um país que é discutido na senda internacional pelas suas práticas políticas menos consentâneas e que o tema ganhador é também um dos aspectos centrais do nosso mundo no momento presente: o problema dos refugiados “deitados fora” pela nossa civilização.

Mas como nós titulamos, gostaríamos que esta iniciativa nas Caldas da Rainha não fosse tratada como um momento efémero ou um epifenómeno sem sequência, culminando com o simples encerramento da exposição em Agosto, e ficando apenas a expectativa de que uma nova edição ocorra em 2018.

Caldas da Rainha, por todas as razões, tem nos seus genes motivos de basta para receber no futuro este acontecimento mundial, uma vez que em Portugal e mesmo internacionalmente a cidade é conhecida, mais do que pela cerâmica e pelas suas águas, pelo humor um pouco ingénuo mas também de certa forma corrosivo.

Os caldenses deviam aproveitar e aprofundar esta característica e mesmo fama, o que em termos de marketing moderno não é coisa simples e fácil de conseguir, para projectá-la de forma sustentada e sustentável.

Caldas da Rainha é mesmo em Portugal a capital do humor, quer o que lhe foi oferecido pelo ceramista e primeiro cartoonista português Rafael Bordalo Pinheiro, quer pela louça irónica ou mesmo brejeira, que já teve origem antes.

Como se vê noutras países, estas marcas são fundamentais para a promoção das cidades e dos seus produtos, bem como dos seus costumes e artes, pelo que devem ser valorizadas e promovidas de forma permanente e consequente. Nos tempos dos turismos experienciais e em que Portugal está a ascender a uma posição indestrutível, sendo já o terceiro país na escala da segurança, a seguir à Islândia e Nova Zelândia, é necessário juntar novos ou valorizar os ingredientes tradicionais, que sirvam de chamariz valioso.

O humor e a caricatura em tempos difíceis em que proliferam lideranças populistas e autoritárias, serve de elemento corrosivo e que dá alento às gentes que não se deixam vergar.

Como podem ver neste suplemento há muitas e boas razões para visitar o World Press Cartoon no CCC como para reincidir no futuro na sua repetição criativa.

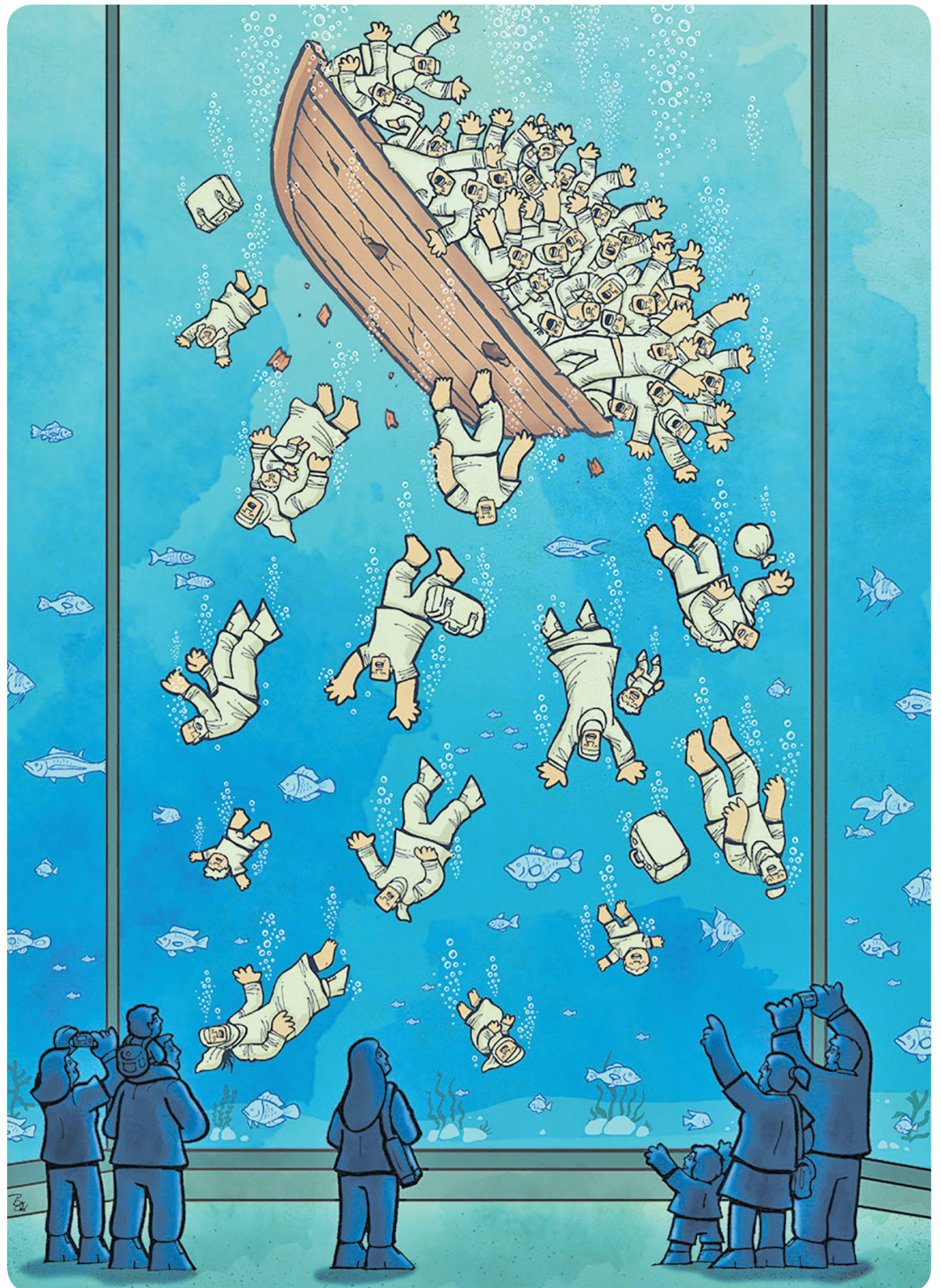
Obrigado ao António Antunes, que com a sua colaboração com as Faianças Bordalo Pinheiro, onde vem criando os seus figurões, está a tornar-se num novo Bordalo que nos revisita com frequência, apesar dele modestamente não se querer comparar ao grande mestre do final do Sec. XIX. Mas António, e esta edição do World Cartoon demonstra-o, é hoje um dos grandes mestres do cartoon mundial, como é reconhecido pelos seus companheiros de métier. **JLAS**



WORLD PRESS CARTOON

CALDAS DA RAINHA 2017

Suplemento integrante da edição nº 5178 da *Gazeta das Caldas* e não pode ser vendido separadamente.



“Imigrantes” da autoria de Alireza Padkel (Irão) foi o vencedor do Grande Prémio e do 1º Prémio do Cartoon Editorial



Os vencedores do World Press Cartoon 2017 com o caricaturista António e a vereadora Maria da Conceição Pereira

ENCRUZILHADAS DE TALENTOS

Na Primavera de 2005, no catálogo da primeira edição do World Press Cartoon, escrevemos acreditar que se iria tornar "um lugar de encontro de talentos e mais um incentivo à excelência da criação artística neste domínio", proporcionando "aos editores da imprensa internacional novos argumentos para dar cada vez mais espaço e mais atenção a este importante género editorial." Se revisitamos essas palavras, é porque o desígnio se fez realidade, apesar dos muitos obstáculos que encontramos pelo caminho. Ficamos a dever este sucesso aos autores, que nunca faltaram à chamada, aos editores, que continuam a chamar às páginas dos jornais este género maravilhoso de imprensa que é o cartoon, aos nossos patrocinadores que depositam a sua confiança nesta organização e na sua projecção internacional, e ao rigor e exigência que desde a primeira hora, do regulamento selecção dos júris, da relação com os autores ao emolduramento das obras, sempre colocamos em cada passo do processo invisível que está nos bastidores destes catálogos e das nossas exposições.

Desde essa Primavera de 2005 e da primeira exposição em Sintra, que Portugal é o centro da iniciativa. Mas partilhámos este salão com outras cidades e outros países, "fazendo do World Press Cartoon um verdadeiro salão global, em tempo de tantas globalizações". São muitos os lugares e os parceiros destas itinerâncias, espalhadas por quatro continentes, e seria fastidioso enumerá-los. Mas a cada um destes estamos gratos e também a eles devemos a sobrevivência do World Press Cartoon. As dificuldades sentidas, depois da crise financeira que abalou a Europa, obrigaram-nos a interromper por um ano esta organização. Aqui estamos de novo, com a mesma linha de orientação e o mesmo entusiasmo. Entusiasmo reforçado porque em 2017 nos acolhemos à hospitalidade das Caldas da Rainha, cidade que igualmente acolheu o maior caricaturista português de todos os tempos, Raphael Bordallo Pinheiro. Um homem de imprensa e um grande artista, que viveu e criou em Portugal e no Brasil no fim do século XIX a primeiros anos do século XX.

Este é um salão de cartoons de imprensa. De jornais e revistas em papel, espécie ameaçada pela vaga digital, para a qual não se encontrou, ainda, digno sucedâneo. Com todo o respeito pelos autores que criam para o mundo digital e para os media que os acolhem, continuamos a destacar e a valorizar os títulos e os profissionais que lutam pela vitalidade do jornalismo impresso. Um mundo sem quiosques de jornais será seguramente um mundo mais pobre. E a relação de confiança do leitor com o jornal que compra no quiosque ainda não é a mesma com o jornalismo desmaterializado que se consome nos tablets e smartphones, por maior que seja a sua qualidade. Esta é a razão, apesar de muitos apelos e bons argumentos, por que não chegou ainda a hora de abrir o World Press Cartoon à produção de desenhos de humor dos media digitais.

Deve-se a Raphael Bordallo Pinheiro a personalidade autêntica e bem humorada que ainda hoje é símbolo do povo português e cuja silhueta inspirou a criação da nossa própria marca. Nas Caldas da Rainha, caricaturas, desenhos de humor e cartoons editoriais sentem-se em casa. O World Press Cartoon também.

António Antunes
Rui Paulo da Cruz
Pedro Pereira da Silva
World Press Cartoon

CARTOON EDITORIAL - DUAS DISTINÇÕES



Autor: Alireza Padkel
Jornal: Etemad (Irão)
"Imigrantes" Vencedor do Grande Prémio e do 1º Prémio em Cartoon Editorial

"Estou duplamente feliz com este prémio", disse à *Gazeta das Caldas* Alireza Padkel, o cartoonista iraniano que foi o grande vencedor da noite dado que venceu o Grande Prémio e

o 1º Prémio em Cartoon Editorial. "Decidi chamar a atenção para a questão dos refugiados pois no Ocidente assiste-se a esta problemática como se estivessemos num aquário gigante. Estamos a ver... e não pode ser... é preciso agir dado que as pessoas estão a morrer", afirmou o vencedor. O WPC é algo muito importante para mim e para os meus colegas de vários países. "Não foi nada fácil para mim conseguir voar do meu país até Lisboa, mas valeu a pena". Para o seu trabalho "é um verdadeiro reconhecimento" dado que o WPC "é um dos certames mais importantes do mundo". O autor do Irão acha que António faz "um excelente trabalho para todos os cartoonistas", disse o cartoonista que edita o seu trabalho em vários jornais, entre eles o Etema, que se publica em Teerão.

Autor: Kountouris
Jornal: Efimerida Ton Syntakton (Grécia)
"Ataque to Nice" Vencedor do 2º Prémio - Cartoon Editorial

O tema vencedor do segundo prémio na categoria de Cartoon Editorial refere-se ao ataque terrorista que ocorreu na cidade francesa de Nice, em Julho de 2016, quando um homem num camião abalroou a multidão e ainda abriu fogo sobre as pessoas. Resultaram 84 mortos e mais de cem feridos. "O meu cartoon refere-se a essa tragédia e foi publicado no meu jornal em Atenas", referiu Kountouris. O cartoonista grego contou à *Gazeta das Caldas* que ficou super entusiasmado quando soube que WPC estava de regresso dado que "é algo que faz muita falta ao sector e aos cartoonistas de todo o mundo". Este autor já tinha sido vencedor do Grande Prémio do WPC de 2013 e esta foi a sua 4ª participação neste evento, realizado em Portugal. O cartoonista grego considera que actualmente se vivem dias estranhos no que diz respeito ao cartoon. Kountouris recordou que o ataque ao jornal satírico Charlie Hebdo decorreu há três anos e que, neste momento, na Turquia "há um colega nosso preso por causa do seu trabalho". É por isso que "certames como este são mesmo muito importantes para todos nós", reforçou o autor que lamenta que factos como este aconteçam no século XXI sobre uma arte que "significa liberdade de expressão".



Autor: Cost.
Jornal: Courrier International (França)
Welcome
3º prémio - Cartoon Editorial

Ser galardoado com prémios do World Press Cartoon já começa a ser um hábito para Cost., o cartoonista francês, que já foi distinguido em 2015. "Para mim é sempre um prazer e espero ganhar um prémio também no próximo ano", dizia, bem-disposto, depois da gala que decorreu no CCC. O seu desenho, publicado no Courrier International francês fala sobre a União Europeia e o problema dos refugiados,

TESTEMUNHOS AUTORES

na medida em que alguns países, como a Hungria e a Albânia, fecham-lhes as portas. "Há países, como a Alemanha, que recebe cerca de um milhão de refugiados num ano, enquanto que outros países apenas se dispõem a receber 10 ou 12. Isto é deplorável", considera.

Cost vive em Bruxelas e trabalha para vários jornais daquele país, assim como para publicações francesas. Trabalha sobre todas as temáticas, mas na Bélgica é especializado em problemas filosóficos. "Quando um jornal tem um artigo sobre filosofia, ou algo do género, contactam-me para o ilustrar", disse à *Gazeta das Caldas*.

O cartoonista francês já conhecia Portugal, mas foi a primeira vez que visitou as Caldas. Destaca que aqui encontrou uma das melhores exposições de cartoons onde já esteve, realçando a organização e a beleza do espaço que recebeu o festival. "Espero que o World Press Cartoon permaneça por cá por algum tempo porque está muito bom", concluiu.

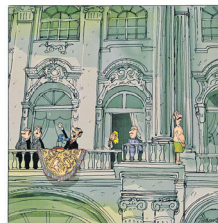


GAG CARTOON

Autor: Tshow
Jornal: Ilustrovana Politika (Sérvia)
"O Orador" Vencedor do 1º Prémio - Gag Cartoon



O vencedor do primeiro prémio na categoria do Gag Cartoon foi o cartoonista Tshow. Este autor retratou o anterior presidente do seu país que discursava para o povo, de uma varanda de um edifício estatal. Escondida atrás de uma cortina está a primeira-dama. Enquanto o político tenta conquistar a plateia, há um amante despido, atrás de uma janela, que tenta não ser visto pela comitiva política. "Somos todos pessoas", contou o sérvio, sorrindo a propósito deste seu trabalho que no fundo coloca a nu o poder e aborda a questão dos relacionamentos interpessoais. Este artista contou à *Gazeta das Caldas* que adorou vir a Portugal e de conhecer Lisboa e as Caldas da Rainha. "Achei que todas as pessoas são muito simpáticas e alegres", rematou.



Autor: Swen
Jornal: Schweiz Am Sonntag Rio
2º Prémio - Gag Cartoon



Os jogos olímpicos que decorreram no Rio de Janeiro, em 2016, inspiraram o suíço Swen a fazer um cartoon, que acabou que vencer o segundo prémio na categoria Gag Cartoon, no World Press Cartoon. "É uma grande festa", comenta o cartoonista, que trabalha na Suíça e na República Checa. O cartoon vencedor fala sobre os jogos olímpicos e surgiu como uma chamada de atenção ao facto de "toda a gente se focar nos jogos e nos custos que tiveram no Rio de Janeiro, mas de ninguém se preocupar com as pessoas que vivem nas favelas e que não ganharam nada com os jogos", disse à *Gazeta das Caldas*.

Esta foi a quinta vez que Swen esteve em Portugal e desta feita teve oportunidade de conhecer um pouco da cidade das Caldas e também a Foz do Arelho. Considera que este é um ótimo local para receber este festival porque tem uma universidade ligada às artes.



TESTEMUNHOS AUTORES

Autor: Bonil
Jornal: Nuestro Mundo (Equador)
Ludopathy
3º Prémio - Gag Cartoon



Bonil desenha há 32 anos e o prémio que recebeu nesta edição do World Press Cartoon é muito importante, tendo em conta as dificuldades de liberdade de expressão por que passaram os equatorianos com a presidência de Rafael Correa, que terminou já este ano. O próprio cartoonista foi vítima dessa restrição de liberdade, ao ter visto multado o jornal que lhe publicou o cartoon, "o El Universo", em cerca de 90 mil dólares.

Bonil garante que irá continuar a desenhar e revela que vê o humor não como uma forma de protesto, mas sim de "expressar o meu descontentamento, as minhas críticas, não importa o tema". Tanto pode desenhar sobre a vida quotidiana, como sobre a política ou o ser humano.



Reconhece, no entanto, que lhe agrada particularmente denunciar as pessoas que abusam do poder, seja em que forma for - na vida quotidiana, na família ou na política. Esta foi a primeira vez que o cartoonista veio a Portugal e gostou bastante das Caldas, onde decorreu o festival. "A cidade tem um sabor especial, vimos o parque, as ruas e o mercado. Senti-me muito bem", salientou.

CARICATURA

Autor: Fernandes
Jornal: Courrier International (Brasil)
Fidel Castro
1º Prémio - Caricatura



"Já tenho uma média de 50 prémios ganhos em todo o mundo, e principalmente por ser um tema gráfico, de jornal impresso". As palavras são do cartoonista Fernandes que venceu este ano o World Press Cartoon na categoria Caricatura, com um desenho de Fidel Castro.

Esta foi a primeira vez que Fernandes ganhou um prémio com um desenho impresso no jornal onde trabalha há 35 anos, o Diário do Grande ABC, em S. Paulo. O autor destaca a sua importância numa época "tão difícil para o humor gráfico, condicionado pelo pouco espaço existente nos jornais". Quando decidiu concorrer, procurou ilustrações que tivessem relevância internacional e encontrou uma de Donald Trump e outra de Fidel Castro, que acabou por ser a escolhida.

O desenho surgiu de um rabisco que Fernandes fez numa hora de folga do jornal, sem uma intenção definida. Mais tarde, quando o ditador cubano morreu, o jornal fez a sua retrospectiva e a caricatura foi utilizada. O brasileiro destaca que Fidel tinha traços marcantes como o nariz, a barba e a sua figura forte.

O cartoonista destacou ainda que nesta categoria qualquer um dos seleccionados merecia ter ganho o primeiro lugar.

Fernandes estava bastante feliz porque teve a oportunidade de trazer a mãe, descendente de uma família portuguesa residente na Batalha. "O meu avô emigrou para o Brasil com 15 anos", lembrou.



Autor: Baptistão
Jornal: Revista Veja
Bob Dylan
2º Prémio - Caricatura



Quando foi convidado a vir a Portugal já sabia que tinha, pelo menos, o terceiro lugar garantido, mas ficou em segundo lugar na categoria de caricatura no World Press Photo "foi excelente", considera Baptistão, especialmente feliz por esta categoria ter sido ganha pelo seu amigo, o também brasileiro Fernandes. Ambos cartoonistas, garante que não são rivais, mas "muito amigos". Baptistão já arrecadou dois prémios neste concurso, em 2006 e 2009. "Ele [Fernandes], a primeira vez que mandou os desenhos ganhou um primeiro lugar, é excelente. Tem uma técnica muito particular e deve ter dado um "susto" nos jurados", remata.

A figura caricaturada por Baptistão foi Bob Dylan, um desenho cujo esboço já foi feito há vários anos e que ficou guardado na gaveta. Quando lhe pediram, da Revista Veja, para fazer o desenho do cantor e prémio Nobel da Literatura, foi buscar o esboço à gaveta e terminou-o. O cartoonista diz que concorreu com este desenho por sugestão da esposa e resultado foi o melhor possível.

O cartoonista destaca no desenho o ar mal humorado do cantor, que ganhou o prémio Nobel e não o quis receber na cerimónia. "O desenho acabou dando uma expressão que casou com aquele facto", considera.

Baptistão já conhecia Portugal mas não conhecia as Caldas. Na companhia da esposa teve oportunidade de percorrer a cidade e até comentou que "gostaria de morar aqui". Destaca a sua história e a tradição que tem nas artes, por causa de Rafael Bordalo Pinheiro.

"Acho que é o sítio perfeito para abrigar o festival e espero que ele tenha cá continuidade", rematou, acrescentando que quer voltar a ganhar para regressar às Caldas.



Autor: Gio
Jornal: L'Unità (Itália)
"Donald Trump" Vencedor do 3º Prémio - Caricatura



"O World Press Cartoon é um evento muito importante para todos nós: são os Óscares dos cartoonistas!". Quem o diz é a cartoonista Gio, a única mulher que foi premiada nesta edição e que louvou o facto do concurso contar com participantes de todo o mundo que apresentam sobre os mesmos temas diferentes pontos de vista.

Gio que foi a vencedora do terceiro prémio na categoria de Caricatura, apresentou um trabalho digital "onde fiz um novo penteado ao presidente Trump tendo em conta a sua agressividade verbal". No cartoon vencedor, o presidente dos EUA surge com uma crista escura, algo que está mais relacionado "com a sua filosofia de vida", referiu.

A autora italiana gostou muito de visitar as Caldas da Rainha. "Adorei o mercado, os museus e a faceta tão cultural desta cidade, que achei tão bonita!", afirmou Gio que ainda acrescentou que a organização do evento não podia ter feito melhor.



Testemunhos recolhidos por:
Fátima Ferreira
fferreira@gazetacaldas.com
Natacha Narciso
nnarciso@gazetacaldas.com



Bonil com os jovens estudantes do Equador que estão a frequentar a ESAD. "Foi uma grande surpresa, estou contente porque são jovens que estão a aproveitar o que podem aprender em Portugal. Quando os vi, revimei-me quando era mais jovem", disse o cartoonista.

Gala de humor e música no CCC distinguiu cartoonistas de todo o mundo

ALIREZA PAKDEL, O CARTOONISTA DO IRÃO, FOI O VENCEDOR DO GRANDE PRÉMIO DO WORLD PRESS CARTOON (WPC) 2017, CUJA GALA TEVE LUGAR NO SÁBADO, 10 DE JUNHO, NO CCC. O SEU CARTOON REFERE-SE AO DRAMA DOS REFUGIADOS E ALÉM DO GRANDE PRÉMIO DO CONCURSO FOI TAMBÉM DISTINGUIDO COM O 1º LUGAR NA CATEGORIA DE CARTOON EDITORIAL. NAS PALAVRAS QUE DIRIGIU AO PÚBLICO DEDICOU O PRÉMIO AO SEU POVO.

Foi com uma imagem exemplo das arriscadas travessias de barco que os refugiados fazem que Alireza Pakdel venceu o Grande Prémio deste evento. O cartoonista retratou também o alheamento do Ocidente, representado pelas pessoas que assistem à tragédia como se estivessem num grande aquário. Estando do lado de cá do vidro, há grupos de pessoas passivas que tiram fotografias com o telemóvel enquanto pessoas caem à água, perdendo a vida. Têm morrido centenas de refugiados nas perigosas travessias. Em relação à categoria de Cartoon Editorial, em segundo lugar classificou-se o grego Kountouris com uma imagem relativa ao ataque terrorista que teve lugar em Julho do ano passado em Nice. Em terceiro, ficou o francês Cost que também e dedicou ao tema dos refugiados e à forma como são estes são recebidos pela UE.

No Desenho de Humor ou Gag Cartoon o primeiro classificado foi o sérvio Tshow com uma rábula que se dedica a reflectir sobre a vida privada e pública de um político do seu país. Em segundo ficou Swen da Suíça que se dedicou ao à realização dos Jogos Olímpicos no Brasil e em terceiro foi distinguido o trabalho do cartoonista equatoriano, Bonil. Este faz uma reflexão sobre a vida e o jogo na actualidade. Na caricatura, salientaram-se dois cartoonistas brasileiros. Fernandes e Baptistão, que arremataram o primeiro e o segundo lugar, respectivamente. O primeiro escolheu retratar o líder cubano Fidel Castro (recentemente falecido) e o segundo, o músico Bob Dylan que ganhou o Prémio Nobel da Literatura de 2016. O terceiro lugar foi conquistado pela italiana Gio, a única a mulher cartoonista, entre os primeiros premiados que retratou Trump, com um novo penteado, uma crista escura em vez das habituais mechas louras.

Os prémios foram entregues aos vencedores por: Tinta Ferreira (presidente da Câmara), Lalanda Ribeiro (presidente da Assembleia Municipal), Maria da Conceição Pereira (vereadora), João Mateus (sub-director da ESAD), António Maia (cartoonista que reside em Rio Maior), Carlos Mota (director do CCC), Marlene Pohle (vice-presidente da Federação de Organizações de Cartoonistas - FECCO) e o Director da Gazeta das Caldas.

A gala foi antecedida pela apresentação dos novos "Figurões" da Bordallo Pinheiro (ver texto). Após o espectáculo abriu portas a exposição referente à 12ª edição do WPC e que contou com mais de 500 candidaturas. Destas foram escolhidas 267 trabalhos que se encontram distribuídas pelo foyer e pela galeria do CCC. Incluem-se caricaturas, cartoons editoriais e desenhos de humor e que fazem a história do ano de 2016. Desta forma podem ser apreciadas obras, nos próximos dois meses, que são olhares de diferentes culturas muitas vezes sobre os mesmos temas que retratam e criticam o que se passa no mundo. Ao todo encontram-se representados neste mostra 168 jornais e revistas de 51 países. A abertura da exposição contou com a apresentação do catálogo e foram muitos os visitantes que quiseram a assinatura dos cartoonistas vencedores.

CALDAS FOI A CAPITAL MUNDIAL DO CARTOON

"Não é todos os dias que somos a capital mundial da caricatura, disse o presidente da Câmara, Tinta Ferreira, no final da cerimónia. Temos aqui expostos trabalhos extraordinários além de "termos vivido uma grande gala, de grande nível e com excelentes artistas".

As obras premiadas têm para o autarca "grande qualidade" e os autores concorrentes "trabalham para os melhores jornais do mundo". Para o edil caldense este facto faz com que a cidade das Caldas, foi referenciada pelos cartoonistas da imprensa mundial, "passe a ser reconhecida nos mais variados países". Para o edil este é o aspecto mais relevante do WPC.

Tinta Ferreira espera que nos próximos dois meses haja muito público a visitar a exposição do WPC e garante que as obras presentes vão "surpreender" os visitantes. O presidente considerou que foi uma boa ideia a Fábrica Bordallo Pinheiro ter lançado os novos "Figurões" no evento, dado que as peças foram feitas e apresentadas nas Caldas. "Estamos a tornar-nos cosmopolitas e acho que merecemos tal estatuto pela nossa tradição e criatividade. Creio que esse processo de reconhecimento está a correr bem", referiu o autarca. O autarca diz que há condições para fazer voltar a fazer o evento nas Caldas, apesar de não ser uma opção fácil dado que "para realizar este evento, não podemos fazer outros". Tinta Ferreira acha que o WPC "é merecedor de mais apoios a nível comunitário". Se no próximo ano estiver em condições de voltar a decidir a realização nas Caldas, o edil afirmou que o voltará a fazê-lo dado que o WPC "coloca as Caldas num nível bastante elevado, permitindo-nos obter reconhecimento internacional", rematou.

ELLIOT NA GALA COM MIMO

O belga Elliot esteve a animar a gala do WPC pela quarta vez. Porquê? "Acho que é por que gostam do meu trabalho, que tem um pouco a ver com o de cartoon", disse o humorista. "Faço muitos números de mimo que acaba por agradar a este público que é muito exigente", afirmou o humorista belga que vive em Paris há seis anos e que se dedica também ao teatro. Para eventos gosta de usar o humor e a pantomina e é assim que vai conquistando público por todo o mundo. "É uma mistura de um pouco de loucura com humor inteligente e sempre com alguma mensagem", referiu Elliot que pelo palco das Caldas fez vários tipos de representação. Imitou animais, fingiu-se apaixonado pela apresentadora, "meteu-se" com músicos e com técnicos de som, num sem fim de rábulas que agradaram ao público de várias idades e nacionalidades. "Adorei as Caldas!", disse o artista à *Gazeta* explicando que esteve no Parque, na Praça e como adorou a comida em restaurantes "fantásticos" que conheceu nas freguesias caldenses. "Hoje é Dia de Portugal e não o referi no espectáculo", disse o humorista acrescentando que faz questão de falar algumas palavras na língua do país onde actua. "O português não é fácil mas é importante incluir algumas palavras da própria língua no espectáculo. Faça-o sempre e com muito êxito", referiu Elliot que gostou de estar nas Caldas e que quer voltar.

PRÓXIMO OBJECTIVO: ESGOTAR AUDITÓRIO DO CCC!

"Foi bom, correu tudo muito bem. Creio que o próximo objectivo será esgotar a sala!", disse o organizador do evento, António Antunes. O mentor do WPC estava satisfeito com o decorrer da iniciativa nas Caldas da Rainha. O cartoonista do Expresso estava contente quer com a exposição, quer com a gala. "Foi uma gala muito boa e muito profissional e creio que os cartoonistas e o público caldense merecem um espectáculo deste nível!", disse António. O artista luso conhece outros salões de cartoon "e este é o melhor do mundo e é bom que os pares reconheçam isso". António Antunes gostaria que o evento ficasse pelas Caldas, dado que não gosta de andar com a casa às costas. Além do mais, "há sobre todos nós a figura paternal do Bordallo Pinheiro que esteve por cá e por isso faz sentido que o WPC permaneça aqui", rematou. Foi também na cidade termal que António reuniu, em Abril, com os restantes elementos do júri internacional que vieram de vários continentes. A selecção dos melhores cartoons foi feita pelo director do salão, António Antunes e ainda por Ross Thomson (Reino Unido), Hermenegildo Sábat (Uruguai), Angel Boligán (México) e Zoran Petrovic (Alemanha).

Natacha Narciso
nnarciso@gazetacaldas.com



A apresentadora Filomena Cautela e mentor do WPC, António



Maria Rueff deu vida ao "Zé Manel Taxista"



O humorista belga Elliot surpreendeu o público presente na gala



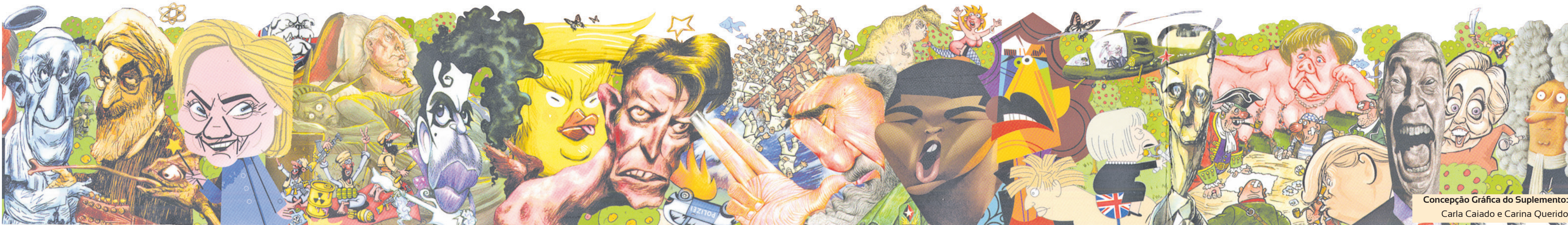
A Orquestra Begin Big Band animou a gala com temas de jazz dos anos 50



É no foyer do CCC que podem ser vistos os cartoons premiados



O vencedor Alireza Padkel autografando o catálogo da exposição



Concepção Gráfica do Suplemento:
Carla Caiado e Carina Querido



Guaico,
Dinamita (USA)



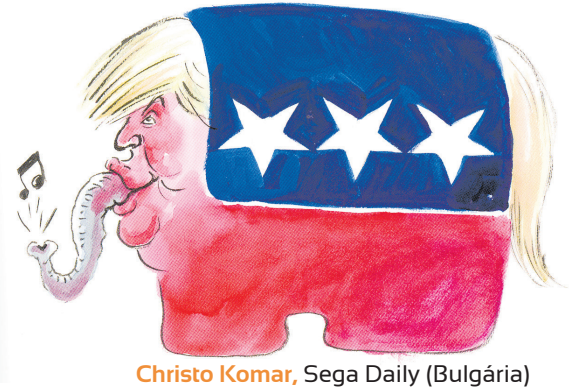
O-Sekoer,
KW.BE de Weekbode (Bélgica)



Orjan Jensen,
Aftenposten
(Noruega)



Samuca, Diário
de Pernambuco
(Brasil)



Christo Komar, Sega Daily (Bulgária)



Agim Sulaj, Romagna
Corriere (Itália)

Presidente Trump o mais caricaturado
do mundo em 2016



Egil,
Romerikes Blad (Noruega)



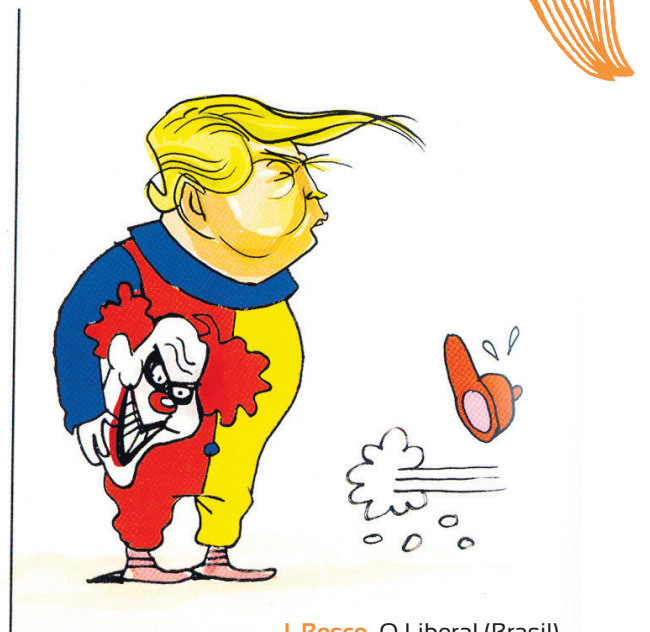
Marco de Angelis,
Buduàr (Itália)



Orjan Jensen,
Aftenposten (Noruega)



Rowe,
Australian Financial
Review (Austrália)



J. Bosco, O Liberal (Brasil)

O World Press Cartoon em destaque na comunicação social nacional e internacional

O World Press Cartoon foi notícia e destaque na comunicação social no domingo. O Diário de Notícias publicou na primeira página o cartoon vencedor, do iraniano Alireza Pakdel, que chama a atenção para o drama dos refugiados.

O Expresso dá conta que foram o terrorismo, o Brexit e os refugiados, os temas escolhidos pelo júri do World Press Cartoon, que este ano teve 600 obras a concurso. Este festival foi também referência nos outros jornais nacionais, assim como nas estações de televisão e em diversos blogs e jornais on-line.

A nível internacional, o canal europeu internacional da Euronews dá destaque ao festival, tendo estado uma jornalista desta estação nas Caldas da Rainha a cobrir o evento, na noite de sábado. Na peça é referido que o WPC realizou-se este ano nas Caldas, depois de um interregno de um ano, devido a restrições financeiras resultantes da crise internacional. Destaca ainda a ligação da cidade ao maior caricaturista português de todos os tempos, Rafael Bordalo Pinheiro. O trabalho é assinado pela jornalista Dulce Dias, que trabalha há 15 anos na estação europeia. Mora em Leon (França) e acompanha esta iniciativa praticamente desde o início. Recorda que a primeira vez que sugeriu a sua inclusão na Euronews tinha vindo a Portugal fazer uma reportagem sobre outro assunto e, "aproveitando o facto de ter camera-man, levei as imagens do evento e o trabalho foi aceite". Desde então este evento mundial tem destaque neste canal. A repórter, tal como António, é de Vila Franca de Xira e contou à *Gazeta das Caldas* que ficou satisfeita quando soube que o evento passava, a partir deste ano, a realizar-se nas Caldas. "Tendo em conta a tradição artística e a presença de Bordalo, vamos ver se o Salão Mundial fica por cá", disse Dulce Dias.

O World Press Cartoon está, para a jornalista, "com a qualidade que sempre lhe conheci" e agradou-lhe a mudança para as Caldas, descentralizando o evento, que não pode ter apenas lugar nas grandes cidades. Este canal que é editado em 13 idiomas diferentes, incluindo o português, chega a mais de 500 milhões de lares em 156 países.

Também o jornal Diário do Grande ABC, de S. Paulo, fala no festival, realçando o prémio ganho pelo seu colaborador, o cartoonista Fernandes.

A oriente, o Tehran Times (do Irão) refere que o artista iraniano Alireza Pakdel ganhou o grande prémio do World Press Cartoon, "um dos maiores e mais prestigiantes concursos anuais de cartoons publicados na imprensa". F.F./N.N.



Há novos figurões de António na Bordalo Pinheiro

Mick Jagger, Fernando Pessoa e Amália Rodrigues já eram nomes incontornáveis da música e da literatura, mas agora são também Figurões. Caricaturados por António, foram produzidos na Fábrica de Faianças Bordalo Pinheiro e apresentados, pela primeira vez ao público, no CCC, imediatamente antes da gala do World Press Cartoon, que decorreu no passado dia 10 de Junho.

Estas peças só começarão a ser comercializadas dentro de semanas, mas a fábrica de faianças caldense não quis perder a oportunidade de se associar ao evento dedicado ao humor. De acordo com Nuno Barra, administração da Visabeira, estas três personagens já integravam a lista inicial, feita em colaboração com o cartoonista António, e de onde começaram por nascer as figuras do Mário Soares,



Mick Jagger, Fernando Pessoa e Amália são as novas peças da colecção "Figurões" que foram apresentadas antes da gala

Papa Francisco, Ângela Merkel, Eusébio e Barack Obama. "Jagger já estava em fase de desenvolvimento quando apresentámos as primeiras personagens e Fernando Pessoa e a Amália eram figuras inevitáveis", disse Nuno Barra à *Gazeta das Caldas*, acrescentando

que a figura da fadista foi uma estreia absoluta no CCC. "Esta foi a primeira peça pintada e a única que temos", disse, acrescentando que o processo de concretização destes três personagens demorou cerca de ano e meio. O responsável salienta que

se trata de peças muito minuciosas e que demoram muito tempo a desenvolver, nomeadamente o Mick Jagger. "Não é só a forma, como também a pintura, e tudo é acompanhado e validado pelo António", salientou Nuno Barra. A procura já começou e a



Bordalo Pinheiro já tem encomendas para a peça de Fernando Pessoa, pois foi apresentada publicamente, há semanas, no programa do Herman José. Em relação à Amália "havia muita curiosidade em saber como ficará a fadista caricaturada", explica

o responsável. A colecção Figurões vai ter continuidade, estando a ser preparado a personagem do célebre pintor espanhol Pablo Picasso.

Fátima Ferreira
fferreira@gazetacaldas.com



distribuição

ter mais de 4 milhões
de pontos de luz a
iluminar todo o país

é brilhante

De norte a sul, estamos ligados
à iluminação pública de todo o país,
promovendo simultaneamente
a implementação de novas tecnologias
eco-eficientes que contribuem, já hoje,
para que todos tenham um amanhã
melhor.

E mais brilhante!



APP edp distribuição
descarregue aqui grátis



a sua energia passa por nós

edpdistribuicao.pt